



Boletim Trimestral de Concessões – 3.º Trimestre de 2016

U T A P

Unidade Técnica de Acompanhamento de Projetos

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Conteúdos

1. Sumário Executivo.....	6
2. Factos relevantes.....	8
2.1 Setor Energético.....	8
2.1.1 Alterações regulatórias no setor elétrico e do gás natural.....	8
2.2 Setor Portuário	9
2.2.1 Alteração da composição das comissões de negociação relativas aos portos de Leixões, Aveiro, Lisboa e Setúbal.....	9
3. Fluxos Financeiros no Setor Portuário	10
3.1 Tipologia dos fluxos financeiros	10
3.2 Evolução dos fluxos financeiros	10
3.2.1 Evolução dos fluxos financeiros no 3.º trimestre de 2016.....	10
3.2.2 Evolução dos fluxos financeiros nos primeiros 9 meses de 2016.....	14
4. Anexos	19

Índice de Quadros

Quadro 1 – Receitas da administração portuária relativas a rendas das concessões portuárias no 3.º trimestre de 2016 – respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto.....	6
Quadro 2 – Receitas da administração portuária relativas a rendas das concessões portuárias nos primeiros 9 meses de 2016 – respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto	7
Quadro 3 – Receitas da administração portuária relativas a rendas das concessões portuárias no 3.º trimestre de 2016 e respetiva variação homóloga.....	11
Quadro 4 – Movimento de Carga Total das concessões portuárias no 3.º trimestre de 2016 e respetiva variação homóloga.....	11
Quadro 5 – Receitas da administração portuária por concessão no 3.º trimestre de 2016 – respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto	14
Quadro 6 – Receitas da administração portuária nos primeiros 9 meses de 2016 – respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto.....	15
Quadro 7 – Movimento de carga nas concessões portuárias nos primeiros 9 meses de 2016 – respetiva variação homóloga.....	15
Quadro 8 – Receitas da administração portuária por concessão nos primeiros 9 meses de 2016 – respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto	17
Quadro 9 – Identificação das concessões das Águas.....	19
Quadro 10 – Identificação das concessões dos Resíduos	19
Quadro 11 – Identificação das concessões no setor dos Portos	20
Quadro 12 – Identificação das concessões para o Gás Natural.....	21
Quadro 13 – Identificação das concessões para a Eletricidade	21
Quadro 14 – Identificação da concessão Hídrica.....	21
Quadro 15 – Identificação da concessão Aeroportuária.....	22
Quadro 16 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados no 3.º trimestre de 2016 e respetiva variação homóloga	22
Quadro 17 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados no 3.º trimestre de 2016 e respetiva variação homóloga.....	23
Quadro 18 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados nos primeiros 9 meses de 2016 e respetiva variação homóloga.....	24
Quadro 19 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados nos primeiros 9 meses de 2016 e respetiva variação homóloga	25

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição do total das rendas de concessão portuária por administração portuária no 3.º trimestre de 2016	12
Gráfico 2 – Evolução da receita acumulada por trimestre, no período de 2013 a 2016.....	18

Siglas

1T 2016	1.º trimestre de 2016
1T 2015	1.º trimestre de 2015
2T 2016	2.º trimestre de 2016
2T 2015	2.º trimestre de 2015
2016 P	Previsão para 2016
3T 2016	3.º trimestre de 2016
3T 2015	3.º trimestre de 2015
AC2016	Acumulado 2016 (primeiros 9 meses do ano)
AC2015	Acumulado 2015 (primeiros 9 meses do ano)
ADENE	Agência para a Energia
AdP, S.A.	Águas de Portugal, S.A.
AdP	Águas de Portugal
APL	Administração do Porto de Lisboa, S.A.
DGEG	Direção-Geral de Energia e Geologia
DRE	Diário da República Eletrónico
EGF	Empresa Geral do Fomento, S.A.
ERSAR	Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos
ERSE	Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos
ETAR	Estação de Tratamento de Águas Residuais
IMT	Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I.P.
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
M€	Milhões de Euros
PAEF	Programa de Assistência Económica e Financeira
Parpública	Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A.
PETI3+	Plano Estratégico dos Transportes e Infraestruturas
PNAEE	Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética
PNAER	Plano Nacional de Ação para as Energias Renováveis
REN	Rede Elétrica Nacional
REN SGPS	REN – Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A.
RESP	Rede Elétrica de Serviço Público
SGPS	Sociedade Gestora de Participações Sociais
SNGN	Sistema Nacional de Gás Natural
TML	Terminal Multipurpose de Lisboa
UTAP	Unidade Técnica de Acompanhamento de Projetos
Var. 3T2016/ 3T2015	(ou Δ 2016/2015) Variação ocorrida entre o 3.º trimestre de 2016 e o 3.º trimestre de 2015
Var. AC2016/ AC2015	Variação ocorrida entre os primeiros 9 meses de 2016 e os primeiros 9 meses de 2015

Notas metodológicas

No presente boletim trimestral são apresentados, de forma sistemática, os valores dos encargos e das receitas com as concessões de diversos setores de atividade (nomeadamente, águas, resíduos, setor energético, portos e aeroportos).

Os valores dos fluxos financeiros indicados no presente boletim foram recolhidos junto das entidades gestoras dos contratos públicos e nos respetivos *websites* e/ou boletins/relatórios de atividade.

Com efeito, a responsabilidade pela veracidade e coerência dos dados e valores aqui apresentados é, em primeira instância, das respetivas entidades gestoras que os disponibilizaram.

No âmbito da análise e leitura dos valores objeto do presente boletim, importa tomar em consideração o seguinte:

- Os valores incluem IVA à taxa legal em vigor; e
- Os valores apresentados são arredondados à unidade mais próxima.

1. Sumário Executivo

A UTAP, entidade sob a tutela do Ministério das Finanças, tal como criada pelo Decreto-Lei n.º 111/2012, de 23 de maio, apresenta, por solicitação expressa da mencionada tutela, o boletim informativo das concessões, relativo ao 3.º trimestre de 2016, o qual procura fornecer uma visão sumária e sistematizada da informação considerada relevante em determinadas concessões dos setores portuário, energético, das águas e resíduos e aeroportuário, sem prejuízo de demais publicações ou informação da responsabilidade de outras entidades competentes em cada um dos mencionados setores.

No que concerne aos fluxos financeiros do setor público com as concessões, destacam-se as receitas relativas ao setor portuário, referentes sobretudo às rendas pagas pelas concessionárias dos diferentes terminais portuários existentes em cada um dos portos analisados (os portos do Douro e Leixões, de Sines, de Lisboa, de Setúbal e de Aveiro), tendo por base o estabelecido nos contratos de concessão celebrados entre estas e as respetivas autoridades portuárias.

No 3.º trimestre de 2016, as receitas auferidas pelas administrações portuárias relativamente aos terminais concessionados registaram um decréscimo, da ordem dos 6%, face ao período homólogo de 2015, ascendendo a 16,4 milhões de euros. Destacam-se, **(i)** pela sua importância em termos de peso relativo no total das receitas portuárias (38%), o caso dos portos do Douro e Leixões, onde se assistiu a uma quase manutenção da receita portuária; e **(ii)** pelo seu contributo para a evolução global das receitas verificada no trimestre, o caso do porto de Lisboa, que registou uma redução de cerca de 28% da receita face ao período homólogo anterior.

Quadro 1 – Receitas da administração portuária relativas a rendas das concessões portuárias no 3.º trimestre de 2016 – respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto

Valores em milhares de euros

Setor Portuário	1T2016	2T2016	3T2016	Peso no Total (3T)	3T2015	Δ 3T2016 / 3T2015	2016 P	% Execução
Douro e Leixões	7.144	7.848	6.277	38%	6.341	-1%	26.925	79%
Sines	3.952	5.243	5.673	35%	5.621	1%	20.140	74%
Lisboa	3.478	3.899	2.679	16%	3.700	-28%	14.919	67%
Setúbal	1.560	1.811	1.683	10%	1.680	0%	6.899	73%
Aveiro	112	142	117	1%	121	-3%	469	79%
Total	16.247	18.943	16.428	100%	17.463	-6%	69.352	74%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias

Não obstante a redução global das receitas, assistiu-se, no 3.º trimestre de 2016, a um aumento do movimento de mercadorias (incluindo as contentorizadas) nos terminais concessionados dos portos objeto de análise¹.

Neste contexto, importa referir que, embora a variação da carga movimentada tenha influência na evolução dos fluxos financeiros, não constitui o único fator explicativo desta última, destacando-se, a este respeito, o facto de, *por um lado*, parte dos fluxos financeiros respeitarem à componente fixa das rendas pagas pelas concessionárias (não dependente da carga movimentada), e, *por outro lado*, os valores reportados dizerem respeito a fluxos financeiros e não a valores faturados, podendo, portanto, referir-se a valores de faturação (e, por conseguinte, de cargas movimentadas) relativos a períodos anteriores.

Quadro 2 – Receitas da administração portuária relativas a rendas das concessões portuárias nos primeiros 9 meses de 2016 – respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto

Valores em milhares de euros

Sector Portuário	AC 2016	Peso no Total (AC)	AC 2015	Δ AC2016 / AC2015	2016 P	% Execução
Douro e Leixões	21.269	41%	21.372	0%	26.925	79%
Sines	14.868	29%	14.741	1%	20.140	74%
Lisboa	10.056	19%	12.089	-17%	14.919	67%
Setúbal	5.053	10%	4.952	2%	6.899	73%
Aveiro	371	1%	359	3%	469	79%
Total	51.618	100%	53.513	-4%	69.352	74%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Nos primeiros 9 meses de 2016, os fluxos financeiros do setor portuário ascenderam a 51,6 milhões de euros, o que representa uma execução orçamental de 74% e uma redução, de 4%, face ao valor apurado nos primeiros 9 meses de 2015. Na origem desta evolução, encontra-se a redução das receitas portuárias relativas ao porto de Lisboa (de 17%), explicada, em grande parte, por uma variação homóloga negativa da carga total movimentada nos respetivos terminais concessionados (de 24%), em virtude, designadamente, do efeito das greves que se verificaram no referido porto no 2.º trimestre de 2016.

¹ Tal como se apresenta no *Quadro 16* dos anexos deste boletim.

2. Factos relevantes

2.1 Setor Energético

2.1.1 Alterações regulatórias no setor elétrico e do gás natural

Relativamente às atividades reguladas dos setores elétrico e do gás natural, em particular naquelas atividades sujeitas a concessões do Estado, importa destacar os seguintes eventos ocorridos durante o 3.º trimestre de 2016:

- Publicação da Diretiva n.º 14/2016², emitida pela ERSE, relativa à informação a constar na fatura de eletricidade;
- Publicação da Diretiva n.º 15/2016³, emitida pela ERSE, referente ao regime de equilíbrio concorrencial de mercado grossista;
- Publicação da Diretiva n.º 16/2016⁴, emitida pela ERSE, respeitante aos perfis de consumo de gás natural e consumos médios diários aprovados pela mesma entidade para vigorarem no ano gás 2016-2017;
- Realização, no dia 15 de setembro de 2016, de um leilão conjunto de capacidade de transporte de energia elétrica na interligação entre Espanha e Portugal, tendo o mesmo tido como entidades colocadoras a Red Eléctrica de España e a REN, enquanto entidades representantes dos sistemas de cada um dos países;
- Realização pela ERSE, no dia 22 de setembro de 2016, de um leilão para a colocação de energia adquirida pelo Comercializador de Último Recurso a produtores em regime especial; e
- Aprovação, no final de setembro e com produção de efeitos a partir de 1 de outubro de 2016, da alteração ao Manual de Procedimentos da Gestão Técnica Global do SNGN e das disposições relativas à aplicação do seu regime transitório⁵;

De referir ainda a publicação, pela ERSE, em julho de 2016, do Relatório Anual Sobre os Mercados de Eletricidade e Gás Natural em 2015⁶.

² Diretiva n.º 14/2016, de 18 de julho de 2016, publicada no Diário da República, 2.ª série, n.º 142, de 26 de julho de 2016.

³ Diretiva n.º 15/2016, de 29 de agosto de 2016, publicada no Diário da República, 2.ª série, n.º 177, de 14 de setembro de 2016.

⁴ Diretiva n.º 16/2016, de 12 de setembro de 2016, publicada no Diário da República, 2.ª série, n.º 180, de 19 de setembro de 2016.

⁵ Através da Diretiva n.º 18/2016 da ERSE, de 28 de setembro de 2016, publicada no Diário da República, 2.ª série, n.º 207, de 27 de outubro de 2016.

⁶ Relatório disponível no *website* da ERSE.

2.2 Setor Portuário

2.2.1 Alteração da composição das comissões de negociação relativas aos portos de Leixões, Aveiro, Lisboa e Setúbal

Em setembro de 2016⁷, devido a alterações nas funções exercidas por alguns dos respetivos membros, foi alterada a composição das comissões anteriormente constituídas⁸ para a renegociação dos contratos de concessão de terminais portuários para a prestação do serviço público de movimentação de cargas cujo termo ocorra após 31 de dezembro de 2020, relativamente a cada um dos portos de Leixões, Aveiro, Lisboa e Setúbal.

⁷ Através do Despacho n.º 11316-A/2016, de 14 de setembro, do Coordenador da UTAP, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 181, de 20 de setembro de 2016.

⁸ Note-se que a composição das comissões de negociação, inicialmente constituídas pelo Despacho n.º 4550-A/2014, de 26 de março, do Coordenador da UTAP, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 61, de 27 de março de 2014, já tinha sofrido alterações através dos Despachos n.ºs 13008/2014, de 16 de outubro, 10887/2015, de 22 de setembro, e 12723-A/2015, de 11 de novembro, todos do Coordenador da UTAP, publicados, respetivamente, no Diário da República, 2.ª série, n.º 207, de 27 de outubro de 2014, n.º 192, de 1 de outubro de 2015, e n.º 221, de 11 de novembro de 2015.

3. Fluxos Financeiros no Setor Portuário

3.1 Tipologia dos fluxos financeiros

Na presente secção são descritos os fluxos financeiros do setor público relativos às concessões portuárias atribuídas pelas administrações dos portos do Douro e Leixões, de Sines, de Lisboa, de Setúbal e de Aveiro.

Os fluxos financeiros apresentados referem-se, essencialmente, às rendas pagas pelas concessionárias dos diferentes terminais portuários existentes em cada um dos referidos portos, tendo por base o estabelecido nos contratos de concessão em vigor entre estas e as autoridades portuárias (as entidades públicas a quem foi atribuída a responsabilidade pela administração dos portos) em causa.

Deve salientar-se que nos fluxos financeiros apresentados não foram considerados quaisquer investimentos realizados pelas autoridades portuárias, ainda que indiretamente relacionados com estas concessões. Relativamente às receitas obtidas, estas dizem respeito a pagamentos constituídos por uma componente fixa (podendo esta ser, no todo ou em parte, ajustada tendo por base o IPC) e/ou variável, sendo esta última tipicamente calculada em função da movimentação de cargas verificada em cada um dos terminais e de acordo com o definido contratualmente.

3.2 Evolução dos fluxos financeiros

3.2.1 Evolução dos fluxos financeiros no 3.º trimestre de 2016

Refletindo a evolução negativa registada pelas administrações portuárias referentes aos terminais concessionados dos portos de Lisboa, do Douro e Leixões e de Aveiro, assistiu-se no 3.º trimestre de 2016, em termos globais, a uma redução das receitas de 6% face ao trimestre homólogo de 2015, tendo-se cifrado as mesmas em 16,4 milhões de euros.

Em sentido contrário, verificou-se no 3.º trimestre de 2016 um aumento do movimento global de mercadorias dos terminais portuários concessionados face ao período homólogo anterior, de 9%, permitido pela evolução registada pelos terminais concessionados dos portos do Douro e Leixões e, com maior expressão, de Sines.

A relação de sentido contrário existente entre o decréscimo das receitas e a evolução positiva da movimentação de mercadorias pode ser explicada, seja porque os valores reportados de receitas se referem a fluxos financeiros e não a valores faturados (podendo, naturalmente, ocorrer uma diferença temporal entre o momento em que as receitas são faturadas – designadamente em função das cargas movimentadas – e o momento em que os respetivos fluxos financeiros ocorrem), seja, também, porque parte das receitas das administrações portuárias não se encontra indexada às cargas movimentadas nos respetivos portos (referindo-se a receitas com uma natureza fixa, com base no estabelecido contratualmente).

Quadro 3 – Receitas da administração portuária relativas a rendas das concessões portuárias no 3.º trimestre de 2016 e respetiva variação homóloga

Valores em milhares de euros

Sector Portuário	1T2016	2T2016	3T2016	Peso no Total (3T)	3T2015	Δ 3T2016 / 3T2015	2016 P	% Execução
Douro e Leixões	7.144	7.848	6.277	38%	6.341	-1%	26.925	79%
Sines	3.952	5.243	5.673	35%	5.621	1%	20.140	74%
Lisboa	3.478	3.899	2.679	16%	3.700	-28%	14.919	67%
Setúbal	1.560	1.811	1.683	10%	1.680	0%	6.899	73%
Aveiro	112	142	117	1%	121	-3%	469	79%
Total	16.247	18.943	16.428	100%	17.463	-6%	69.352	74%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Quadro 4 – Movimento de Carga Total das concessões portuárias no 3.º trimestre de 2016 e respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

Sector Portuário	1T2016	2T2016	3T2016	Peso no Total (3T)	3T2015	Δ 3T2016 / 3T2015
Douro e Leixões	4.257.049	4.472.006	4.727.617	22%	4.551.374	4%
Sines	11.021.379	12.279.998	13.165.474	61%	11.019.699	19%
Lisboa	2.302.166	1.355.630	2.463.980	11%	2.936.988	-16%
Setúbal	1.208.208	1.437.799	1.014.042	5%	1.081.465	-6%
Aveiro	124.191	133.843	118.385	1%	140.971	-16%
Total	18.912.993	19.679.276	21.489.497	100%	19.730.497	9%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

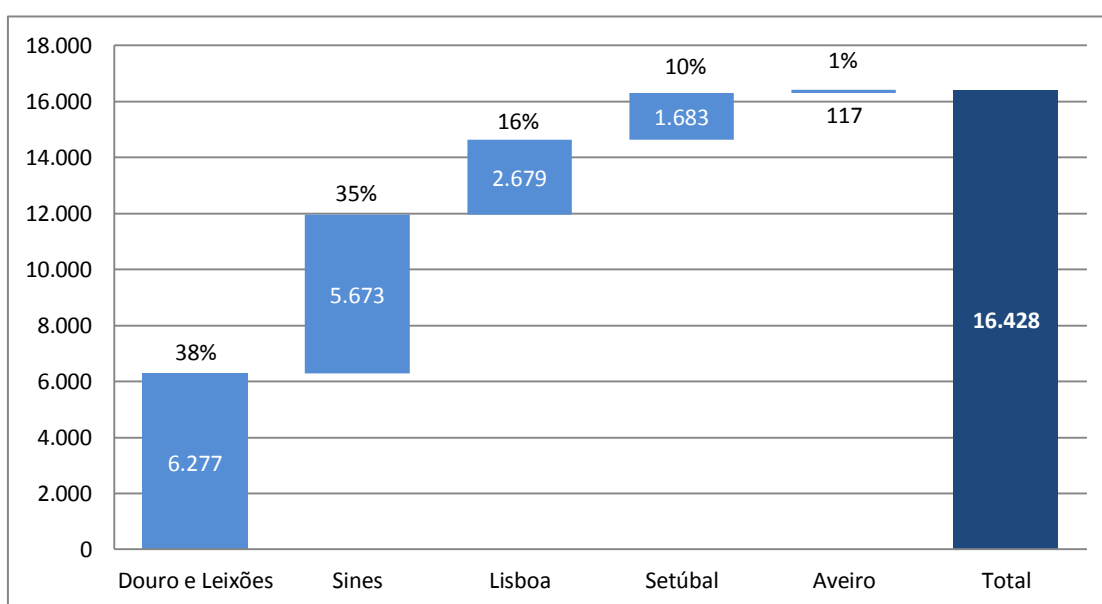
Como referido, e tal como se constata no *Quadro 3* anterior, para a evolução verificada nos fluxos financeiros reportados relativamente ao 3.º trimestre de 2016, face ao período homólogo, contribuiu o comportamento negativo das rendas recebidas pelas administrações dos portos de Lisboa, do Douro e Leixões e de Aveiro, destacando-se, sobretudo, o decréscimo registado no caso do porto de Lisboa – da ordem dos 28% –, que se ficou a dever, essencialmente, à quebra – de 16% – verificada ao nível das quantidades movimentadas nos terminais concessionados desse porto, face ao período homólogo, em grande medida justificada pela retração que ainda se fez sentir por efeito da greve dos trabalhadores portuários ocorrida em abril e em maio (a qual havia já contribuído de forma determinante para o decréscimo das receitas e das quantidades movimentadas no porto de Lisboa no 2.º trimestre de 2016, de 17% e 48%, respetivamente).

Os portos de Sines e de Setúbal constituíram exceções à tendência global de decréscimo das receitas portuárias, ao registarem, respetivamente, um ligeiro aumento e uma manutenção das rendas portuárias face ao 3.º trimestre de 2015 (*cf.* melhor descrito *infra*).

No trimestre em análise, os terminais portuários concessionados dos portos do Douro e Leixões mantiveram a sua posição dominante em termos de contributo para o valor total das rendas do setor portuário, tendo sido responsáveis por cerca de 38% destas, seguindo-se em termos de ordem de importância os terminais portuários concessionados dos portos de Sines e de Lisboa, com pesos relativos de 35% e 16%, respetivamente (*cfr. Gráfico 1 seguinte*).

Gráfico 1 – Distribuição do total das rendas de concessão portuária por administração portuária no 3.º trimestre de 2016

Valores em milhares de euros



Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Tal como se verifica no *Quadro 5* seguinte, os portos do Douro e Leixões registaram no 3.º trimestre de 2016 uma ligeira redução das receitas em comparação com o período homólogo de 2015, de cerca de 1%, devido, fundamentalmente, à diminuição das receitas relativas ao Terminal de Produtos Petrolíferos – não obstante a manutenção do movimento global registado no terminal no período – e à inexistência de receitas referentes ao Terminal de Granéis Líquidos Alimentares, na sequência do término e não renovação do respetivo contrato de concessão, que vigorou até ao final de 2015.

Em sentido contrário, o porto de Sines registou, no trimestre em análise, e em termos homólogos, um ligeiro aumento das receitas portuárias, de cerca de 1%, refletindo *(i)* a evolução positiva das receitas relativas ao Terminal de Contentores (+4%), permitida pelo incremento do respetivo movimento de mercadorias, e *(ii)* o aumento da receita correspondente ao Serviço de Reboque e Amarração (+19%), motivado pelo incremento na componente variável do respetivo contrato, que se encontra associada ao aumento de movimentação do Terminal de Granéis Líquidos (tendo, contudo, as receitas deste último apresentado uma manutenção face ao 3.º trimestre de 2015). Estes efeitos mais do que

compensaram a redução das receitas referentes ao Terminal Multipurpose (-5%), justificada pela diminuição na componente variável do respetivo contrato, que se encontra associada à diminuição de carga movimentada no terminal no 3.º trimestre de 2016 face ao período homólogo anterior.

No caso do porto de Lisboa, e quando comparado o 3.º trimestre de 2016 com o período homólogo de 2015, verifica-se um decréscimo das receitas da respetiva administração portuária, na ordem dos 28%, consequência da redução registada ao nível das receitas portuárias em praticamente todos os terminais, mas com maior expressão no Terminal Multiusos do Beato, no Terminal do Barreiro, no Terminal de Contentores de Santa Apolónia, no Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria e no Terminal Multipurpose de Lisboa, os quais apresentaram decréscimos de receitas superiores a 30%. O referido decréscimo encontra-se em linha com a evolução negativa verificada no movimento de mercadorias nos terminais concessionados deste porto, reflexo das greves setoriais que, apesar de ocorridas no trimestre anterior, ainda afetaram de forma significativa a movimentação de mercadorias e os fluxos financeiros registados no trimestre em análise nestes terminais.

O porto de Setúbal⁹, por sua vez, registou uma manutenção das receitas em comparação com o trimestre homólogo de 2015, dado que as reduções das rendas relativas aos terminais Multiusos 1 (-11%), de Granéis Sólidos (-15%) e de Granéis Líquidos (-17%), provocadas pela diminuição das mercadorias movimentadas nos mesmos, foram compensadas pelo aumento das rendas respeitantes ao Terminal Multiusos 2 (+8%), na sequência do aumento das taxas variáveis faturadas, em consequência do incremento do volume de carga movimentada no 3.º trimestre de 2016 em relação ao período homólogo de 2015.

No caso do porto de Aveiro, a diminuição das receitas, de cerca de 3%, deveu-se à redução quer das rendas relativas ao Terminal Sul (-1%), na sequência do decréscimo registado ao nível do movimento global de mercadorias, quer das receitas relativas ao Serviço de Reboque (-9%).

No quadro seguinte apresenta-se o valor das receitas auferidas pelas administrações portuárias em cada um dos terminais concessionados.

⁹ Salienta-se que, no caso deste porto, os fluxos financeiros têm por base o movimento de mercadorias dos terminais concessionados no trimestre imediatamente anterior àquele que se encontra em análise.

Quadro 5 – Receitas da administração portuária por concessão no 3.º trimestre de 2016 – respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto

Valores em milhares de euros

Setor Portuário	1T2016	2T2016	3T2016	Peso no Total (3T)	3T2015	Δ 3T2016 / 3T2015	2016 P	% Execução	% do Total
Douro e Leixões									
Terminal de Contentores de Leixões	4.384	5.043	3.558	22%	3.520	1%	15.785	82%	25%
Terminal de Carga a Granel de Leixões	1.013	994	892	5%	863	3%	3.687	79%	6%
Silos de Leixões	49	52	55	0%	48	14%	203	76%	0%
Terminal de Produtos Petrolíferos	1.492	1.535	1.511	9%	1.623	-7%	6.308	72%	9%
Terminal de Granéis Líquidos Alimentares	0	0	0	0%	24	-100%	0	n.a.	0%
Terminal de Expedição de Cimento a Granel	165	165	165	1%	165	0%	664	75%	1%
Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	18	42	65	0%	61	7%	165	75%	0%
Instalações de Apoio à Navegação de Recreio	0	0	7	0%	14	-50%	27	25%	0%
Exploração Turística-Hoteleira	0	0	0	0%	0	N.A.	0	N/A	0%
Exploração de Restaurante e Bar	18	18	18	0%	18	0%	74	75%	0%
Marina de Gaia	5	0	5	0%	5	0%	11	100%	0%
Subtotal Douro e Leixões	7.144	7.848	6.277	38%	6.341	-1%	26.925	79%	41%
Sines									
Terminal de Contentores de Sines XXI	387	1.762	2.121	13%	2.048	4%	6.125	70%	8%
Terminal Multipurpose de Sines	1.178	1.077	1.123	7%	1.185	-5%	4.544	74%	7%
Terminal de Petróleo e Petroquímico	108	113	110	1%	109	1%	401	82%	1%
Serviço de Reboque e Amarração Sines	211	225	252	2%	212	19%	802	86%	1%
Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos	2.067	2.067	2.067	13%	2.067	0%	8.268	75%	12%
Subtotal Sines	3.952	5.243	5.673	35%	5.621	1%	20.140	74%	29%
Lisboa									
Terminal de Contentores de Alcântara	585	443	702	4%	745	-6%	2.668	65%	3%
Terminal de Contentores de Santa Apolónia	1.056	988	1.185	7%	1.857	-36%	6.476	50%	6%
Terminal Multipurpose de Lisboa	708	1.606	10	0%	14	-34%	1.648	141%	5%
Terminal Multiusos do Beato	231	23	37	0%	214	-83%	971	30%	1%
Terminal Multiusos do Poço do Bispo	173	172	182	1%	168	8%	673	78%	1%
Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	207	170	160	1%	244	-35%	799	67%	1%
Terminal de Granéis Alimentares da Beato	215	189	157	1%	173	-9%	692	81%	1%
Terminal de Granéis Alimentares de Palença	193	190	121	1%	158	-23%	609	83%	1%
Terminal do Barreiro	24	33	22	0%	37	-39%	98	81%	0%
Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	86	57	95	1%	80	18%	252	94%	0%
Terminal do Seixal - Baía do Tejo	0	27	9	0%	9	0%	33	108%	0%
Subtotal Lisboa	3.478	3.899	2.679	16%	3.700	-28%	14.919	67%	19%
Setúbal									
Terminal Multiusos Zona 1	475	597	475	3%	534	-11%	2.232	69%	3%
Terminal Multiusos Zona 2	954	1.056	1.083	7%	999	8%	4.119	75%	6%
Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	89	118	87	1%	102	-15%	401	73%	1%
Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal	42	39	38	0%	46	-17%	147	81%	0%
Subtotal Setúbal	1.560	1.811	1.683	10%	1.680	0%	6.899	73%	10%
Aveiro									
Terminal Sul de Aveiro	84	85	84	1%	85	-1%	356	71%	0%
Serviço de Reboque Aveiro	28	57	33	0%	36	-9%	113	104%	0%
Subtotal Aveiro	112	142	117	1%	121	-3%	469	79%	1%
Total	16.247	18.943	16.428	100%	17.463	-6%	69.352	74%	100%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

3.2.2 Evolução dos fluxos financeiros nos primeiros 9 meses de 2016

Nos primeiros 9 meses de 2016, as receitas acumuladas das administrações portuárias referentes aos terminais portuários concessionados registaram, em termos globais, um decréscimo de cerca de 4% face a igual período de 2015, cifrando-se em 51,6 milhões de euros, e representando 74% do total orçamentado para o ano de 2016.

Para a referida redução homóloga das receitas foi determinante o decréscimo, de 17%, da receita relativa à administração portuária de Lisboa, resultante, em grande medida, do efeito das referidas greves ocorridas nesse porto, que se traduziram numa diminuição acentuada do movimento global de mercadorias, de 24%, nos terminais concessionados, no período em análise (*cfr. Quadro 7*).

Quadro 6 – Receitas da administração portuária nos primeiros 9 meses de 2016 – respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto

Valores em milhares de euros

Sector Portuário	AC 2016	Peso no Total (AC)	AC 2015	Δ AC2016 / AC2015	2016 P	% Execução
Douro e Leixões	21.269	41%	21.372	0%	26.925	79%
Sines	14.868	29%	14.741	1%	20.140	74%
Lisboa	10.056	19%	12.089	-17%	14.919	67%
Setúbal	5.053	10%	4.952	2%	6.899	73%
Aveiro	371	1%	359	3%	469	79%
Total	51.618	100%	53.513	-4%	69.352	74%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

A referida redução das receitas das administrações portuárias é contrária à tendência de crescimento (de 5%) a que se assistiu ao nível do movimento global de mercadorias nos terminais concessionados (*cf.* Quadro 7 seguinte), nos primeiros 9 meses de 2016, o que, tal como referido *supra*, se poderá explicar, seja porque os valores reportados se referem a fluxos financeiros e não a valores faturados (podendo, naturalmente, ocorrer uma diferença temporal entre o momento em que as receitas são faturadas – designadamente em função das cargas movimentadas – e o momento em que os respetivos fluxos financeiros ocorrem), seja, também, porque parte das receitas das administrações portuárias não se encontra indexada às cargas movimentadas nos respetivos portos (referindo-se a receitas com uma natureza fixa, com base no estabelecido contratualmente).

Quadro 7 – Movimento de carga nas concessões portuárias nos primeiros 9 meses de 2016 – respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

Sector Portuário	AC 2016	Peso no Total (AC)	AC 2015	Δ AC2016 / AC2015
Douro e Leixões	13.456.671	22%	13.676.243	-2%
Sines	36.466.851	61%	31.632.407	15%
Lisboa	6.121.776	10%	8.045.619	-24%
Setúbal	3.660.049	6%	3.548.121	3%
Aveiro	376.419	1%	483.355	-22%
Total	60.081.766	100%	57.385.745	5%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Tal como se constata a partir da análise do Quadro 8 seguinte, nos portos do Douro e Leixões, o valor das rendas auferidas pela respetiva administração portuária, nos primeiros 9 meses de 2016, registou uma manutenção face ao período homólogo de 2015. Em termos de carga total movimentada nos terminais concessionados deste porto, a evolução foi

ligeiramente negativa, registando-se um decréscimo, de cerca de 2%, face aos valores dos primeiros 9 meses de 2015.

No porto de Sines, apesar de as receitas portuárias terem registado, no período em análise, um crescimento, de 1%, este afigura-se substancialmente inferior ao aumento observado ao nível do movimento global de mercadorias nos terminais concessionados deste porto, na ordem dos 15%.

No caso do porto de Setúbal, nos primeiros 9 meses de 2016, as receitas auferidas pela respetiva administração portuária cresceram 2%, refletindo, em parte, o aumento verificado ao nível do movimento de mercadorias nos terminais concessionados deste porto, de 3%.

Por fim, e no que concerne ao porto de Aveiro, importa assinalar o facto de o movimento de mercadorias no Terminal Sul ter decaído, no período em análise, cerca de 22%, implicando, por sua vez, uma redução das rendas portuárias auferidas pela respetiva administração portuária, no caso deste terminal. Não obstante, em termos globais, as receitas da administração portuária cresceram cerca de 3%, sendo esta evolução explicada pelo aumento das rendas relativas ao Serviço de Reboque, o qual decorre, sobretudo, do acerto na renda variável que, conforme previsto no contrato, é atualizada anualmente em função dos rendimentos obtidos pelo concedente.

Quadro 8 – Receitas da administração portuária por concessão nos primeiros 9 meses de 2016 – respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto

Valores em milhares de euros

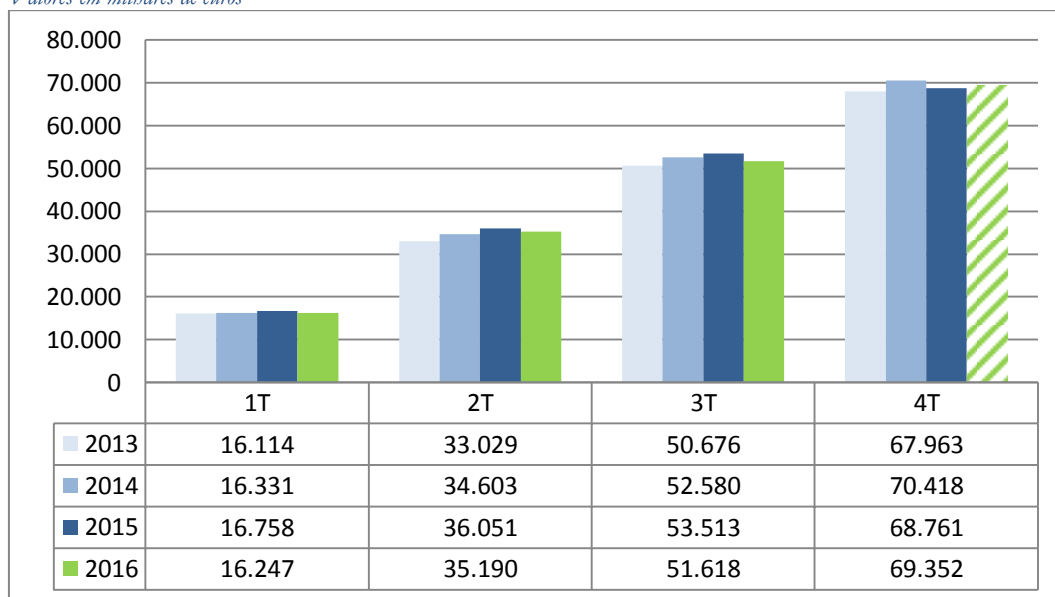
Sector Portuário	AC 2016	Peso no Total (AC)	AC 2015	ΔAC2016 / AC2015	2016 P	% Execução
Douro e Leixões						
Terminal de Contentores de Leixões	12.984	25%	12.391	5%	15.785	82%
Terminal de Carga a Granel de Leixões	2.899	6%	2.890	0%	3.687	79%
Silos de Leixões	155	0%	142	9%	203	76%
Terminal de Produtos Petrolíferos	4.537	9%	4.918	-8%	6.308	72%
Terminal de Granéis Líquidos Alimentares	0	0%	71	-100%	0	n.a.
Terminal de Expedição de Cimento a Granel	496	1%	496	0%	664	75%
Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	125	0%	115	8%	165	75%
Instalações de Apoio à Navegação de Recreio	7	0%	27	-75%	27	25%
Exploração Turística-Hoteleira	0	0%	257	-100%	0	N/A
Exploração de Restaurante e Bar	55	0%	55	0%	74	75%
Marina de Gaia	11	0%	11	0%	11	100%
Subtotal Douro e Leixões	21.269	41%	21.372	0%	26.925	79%
Sines						
Terminal de Contentores de Sines XXI	4.271	8%	4.132	3%	6.125	70%
Terminal Multipurpose de Sines	3.378	7%	3.448	-2%	4.544	74%
Terminal de Petroleiro e Petroquímico	331	1%	319	4%	401	82%
Serviço de Reboque e Amarração Sines	688	1%	641	7%	802	86%
Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos	6.201	12%	6.201	0%	8.268	75%
Subtotal Sines	14.868	29%	14.741	1%	20.140	74%
Lisboa						
Terminal de Contentores de Alcântara	1.730	3%	1.611	7%	2.668	65%
Terminal de Contentores de Santa Apolónia	3.229	6%	4.961	-35%	6.476	50%
Terminal Multipurpose de Lisboa	2.324	5%	1.839	26%	1.648	141%
Terminal Multiusos do Beato	291	1%	908	-68%	971	30%
Terminal Multiusos do Poço do Bispo	527	1%	621	-15%	673	78%
Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	537	1%	675	-20%	799	67%
Terminal de Granéis Alimentares da Beato	560	1%	578	-3%	692	81%
Terminal de Granéis Alimentares de Palença	505	1%	545	-7%	609	83%
Terminal do Barreiro	80	0%	100	-20%	98	81%
Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	238	0%	220	8%	252	94%
Terminal do Seixal - Baía do Tejo	36	0%	30	20%	33	108%
Subtotal Lisboa	10.056	19%	12.089	-17%	14.919	67%
Setúbal						
Terminal Multiusos Zona 1	1.547	3%	1.623	-5%	2.232	69%
Terminal Multiusos Zona 2	3.092	6%	2.914	6%	4.119	75%
Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	294	1%	289	2%	401	73%
Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal	119	0%	126	-6%	147	81%
Subtotal Setúbal	5.053	10%	4.952	2%	6.899	73%
Aveiro						
Terminal Sul de Aveiro	253	0%	267	-5%	356	71%
Serviço de Reboque Aveiro	118	0%	92	28%	113	104%
Subtotal Aveiro	371	1%	359	3%	469	79%
Total	51.618	100%	53.513	-4%	69.352	74%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

No *Gráfico 2* seguinte apresenta-se a evolução das receitas das administrações portuárias relativas às concessões dos portos em análise, em termos acumulados, por trimestre desde 2013, bem como os valores orçamentados para 2016.

Gráfico 2 – Evolução da receita acumulada por trimestre, no período de 2013 a 2016

Valores em milhares de euros



Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Nota: A zona sombreada a verde no 4.º trimestre de 2016 corresponde ao valor total orçamentado para 2016.

4. Anexos

Quadro 9 – Identificação das concessões das Águas

Concessões Águas	Ano de início	Prazo	Investimento ⁽¹⁾ (milhões de euros)
Águas do Algarve ⁽³⁾	2001	30	589
Águas do Norte ⁽³⁾	2015	30	2.003
Águas do Centro Litoral ⁽³⁾	2015	30	609
Águas de Lisboa e Vale do Tejo ⁽³⁾	2015	30	1.958
Águas de St.º André	2001	30	100
Águas Públicas Alentejo, S.A. ^(2 e 3)	2009	50	85
Águas da Região de Aveiro, S.A. ⁽²⁾	2009	50	156
TOTAL			5.499

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela AdP, S.A.

Notas: ⁽¹⁾ Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2015.

⁽²⁾ Parcerias Estado-Autarquias.

⁽³⁾ Foram criados novos sistemas multimunicipais de abastecimento e saneamento. No seguimento do programa do XIX Governo, foram reorganizadas as operações do Grupo AdP, através da agregação de 19 empresas em 5 entidades gestoras, passando as entidades agora reorganizadas a denominar-se Águas do Norte, Águas do Centro Litoral, Águas de Lisboa e Vale do Tejo (sistema operado em regime de gestão delegada pela EPAL), Águas Públicas do Alentejo e a Águas do Algarve, as quais se encontram em atividade desde 30 de junho de 2015.

Quadro 10 – Identificação das concessões dos Resíduos

Concessões Resíduos	Ano de início	Prazo	Investimento ⁽¹⁾ (milhões de euros)
Algar	1996	38	127
Amarsul	1997	37	116
Ersuc	1997	37	169
Resiestrela	2003	31	36
Resinorte	2009	25	167
Resulima	1996	38	26
Suldouro	1996	38	83
Valnor	2001	33	69
Valorlis	1996	38	56
Valorminho	1996	38	13
Valorsul	2010	24	352
Total			1.214

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela AdP, S.A.

Nota: ⁽¹⁾ Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2013.

Quadro 11 – Identificação das concessões no setor dos Portos

	Sector Portuário	Concessionário	Ano	Prazo	Invest. Concessionária ¹ (milhões de euros)	Invest. Concedente ¹ (milhões de euros)
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	TCL - Terminal de Contentores de Leixões SA	2000	25	52	
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	TCGL - Terminal de Carga Geral e de Graneis de Leixões SA	2001	25	29	
	Silos de Leixões	Silos de Leixões, Unipessoal Lda	2007	25	4	
	Terminal Produtos Petrolíferos	Petrogal, SA	2006	25	n.d.	
	Terminal de Granéis Líquido Alimentares	E.D. & F. Man Portugal Lda	2001	15 ⁽²⁾	n.d.	342
	Terminal Expedição de Cimento a Granel	SECIL - Comp. Geral de Cal e Cimento, SA	2001	15 + 5 ⁽³⁾	n.d.	
	Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	Docapesca - Portos e Lotas SA	1995	25	n.d.	
	Instalações de Apoio à Navegação de Recreio	Marina de Leixões - Associação de Clubes	1985	25 + 7 ⁽⁴⁾	n.d.	
	Exploração Turística-Hoteleira	Dourocais - Inv. Imobiliários SA	2001	20 ⁽⁵⁾	n.d.	
Aveiro	Exploração Restaurante e Bar	Companhia de Cervejas Portuguesa, SA	2000	20	n.d.	
	Terminal Sul Aveiro	Socarpor - Soc. De Cargas Portuárias (aveiro), SA	2001	25	7	0
Lisboa	Serviço de Reboque Aveiro	Tinita - Transportes e Reboques Marítimos, SA	2014	5	3	
	Terminal de Contentores de Alcântara	Liscont - Operadores de Contentores SA	1984	(6)	35	
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	Sotagus - Terminal de Contentores de Santa Apolónia, SA	2000	20	40	
	Terminal Multipurpose de Lisboa	TSA - Terminal de Santa Apolónia, Lda (7)	2015	6	7	
	Terminal Multiusos do Beato	TMB - Terminal Multiusos do Beato Op. Portuárias, SA	2000	20	4	
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	Empresa de Tráfego e Estiva, SA	2000	20	4	
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	SILOPOR - Empresa de Silos Portuários, SA	1995	30	3	416
	Terminal de Granéis Alimentares da Beato	SILOPOR - Empresa de Silos Portuários, SA	1995	30	87	
	Terminal de Granéis Alimentares de Pallença	Sovena Oilseeds Portugal, S.A.	1996	30	2	
	Terminal do Barreiro	ATLANPORT - Sociedade de Exploração Portuária, SA	1995	30	23	
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	LBC - TANQUIPOR, S.A.	1995	30	0	
	Terminal do Seixal - Baía do Tejo	Baía do Tejo, S.A.	1995	30	0	
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1	Tersado - Terminais Portuários do Sado, SA	2004	20	9	
	Terminal Multiusos Zona 2	Sadoport - Terminal Marítimo do Sado, SA	2004	20	12	63
	Terminal de Granéis Sólidos De Setúbal	Saptec - Terminais Portuários, SA	1995	25	10	
	Terminal de Granéis Liq. De Setúbal	Saptec - Terminais Portuários, SA	2003	25	4	
Sines	Terminal Contentores de Sines	PSA Sines - Terminais de Contentores, SA	1999	30	229	
	Terminal Multipurpose de Sines	Portsines - Terminal Multipurpose de Sines, SA	1992	25	83	
	Terminais Petroleiro e Petroquímico	Petróleos de Portugal - Petrogal, SA	2003	10 + 5	4	121
	Serviço de Reboque e Amarração Sines	Reboport-Soc.Portuguesa Reboques Marítimos, SA	2002	20	24	
	Terminal de Granéis Liq. e Gestão Integrada de Resíduos	CLT - Companhia Logística de Terminais Marítimos, SA	2008	30	68	
Total					745	941

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Notas: (1) Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2015.

(2) O contrato terminou a 31 de dezembro de 2015, não tendo sido renovado.

(3) O contrato foi renovado por mais 5 anos, até 2021.

(4) O contrato foi prorrogado até 2017.

(5) Em abril de 2015 o Conselho de Administração da APDL deliberou rescindir unilateralmente o contrato de concessão celebrado com a Dourocais – Investimentos Imobiliários, S.A., com efeitos a 1 de julho de 2015. Na sequência desta decisão, a concessionária intentou uma ação administrativa especial de pretensão conexa com atos administrativos, encontrando-se o respetivo processo em contencioso.

(6) O prazo desta concessão, originalmente fixado em 20 anos, foi estendido até 2042 por via do Decreto-Lei n.º 188/2008, de 23 de setembro. Este diploma foi revogado pela Lei n.º 14/2010 de 23 de julho. No entanto, em 3.03.2014 foi proferido pelo Tribunal Constitucional o Acórdão n.º 202/2014, que julga inconstitucionais as normas constantes da Lei n.º 14/2010, de 23 de julho em sede de fiscalização concreta da constitucionalidade.

(7) No seguimento do concurso lançado pela Administração do Porto de Lisboa, S.A., em 6 de abril de 2015 foi assinado um novo contrato de concessão, com a TSA Terminal de Santa Apolónia, Lda.. Até então, o terminal encontrava-se concessionado à Operlis – Gestão e Operação Portuária, S.A..

Quadro 12 – Identificação das concessões para o Gás Natural

Concessões Energia - Gás Natural	Concessionário	Ano	Prazo	Investimento ⁽¹⁾ (milhões de euros)
Armazenamento Subterrâneo de Gás Natural (Carriço / Pombal)	Transgás Armazenagem, S.A.	2006	40	15
Distribuição Regional de Gás Natural de Lisboa	Lisboagás GDL Soc. Dist. Gás Natural de Lisboa, S.A.	2008	40	65
Distribuição Regional de Gás Natural do Centro	Lusitaniagás - Comp. Gás do Centro, S.A.	2008	40	51
Distribuição Regional de Gás Natural do Sul	Setgás - Soc. Prod. Distrib. Gás, S.A.	2008	40	29
Distribuição Regional de Gás Natural do Norte	EDP Gás Distribuição, S.A.	2008	40	135
Receção, Armazenamento e Regaseificação de GNL (Sines)	REN Atlântico, Terminal de GNL, S.A.	2006	40	194
Receção e Armazenamento Subterrâneo Gás Natural (Carriço / Pombal)	REN Armazenagem, S.A.	2006	40	45
Distribuição Regional de Gás Natural da Região do Centro Interior	Beiragás- Companhia Gás das Beiras, S.A.	2008	40	18
Distribuição Regional de Gás Natural do Vale do Tejo	Tagusgás - Empresa Gás Vale do Tejo, S.A.	2008	40	20
Transporte de Gás Natural através da Rede Nacional Transporte de Gás Natural (alta pressão)	REN Gasodutos, S.A.	2006	40	164
TOTAL				737

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela ERSE.

Nota: ⁽¹⁾ Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2013.

Quadro 13 – Identificação das concessões para a Eletricidade

Concessões Energia - Eletricidade	Concessionário	Ano	Prazo	Investimento ⁽¹⁾ (milhões de euros)
Rede Eléctrica Nacional	REN-Rede Eléctrica Nacional, SA	2007	50	2.426
Exploração da Rede Nac. Distribuição de elect.	EDP-Distribuição Energia, SA	2009	35	4.608
Exploração Zona Piloto «produção de energia das ondas do Mar»	Enondas, Energia das Ondas, SA	2010	45	2
TOTAL				7.036

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela ERSE.

Nota: ⁽¹⁾ Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2013.

Quadro 14 – Identificação da concessão Hídrica

Setor Hídrico	Concessionário	Ano Início	Prazo	Investimento ⁽¹⁾ (milhões de euros)
Barragem de Foz Tua	EDP, S.A.	2008	79	335
Barragem Girabolhos	Hidromondego – Hidroelétrica do Mondego, Lda.	2013	65 ⁽²⁾	10
Sistema Electroprodutor do Tâmega	Iberdrola Generación S.A.U.	2014	70 ⁽²⁾	22
Total				367

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados Agência Portuguesa do Ambiente.

Nota: ⁽¹⁾ Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2015.

⁽²⁾ A contar a partir da data de entrada em exploração e não do início do contrato de concessão.

Quadro 15 – Identificação da concessão Aeroportuária

Concessões Aeroportuárias	Concessionário	Ano	Prazo	Investimento (milhões de euros)
Concessão de aeroportos	ANA - Aeroportos de Portugal, S.A	2012	50	n.d.

Fonte: UTAP, a partir de dados constantes do DRE.

Quadro 16 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados no 3.º trimestre de 2016 e respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

Setor Portuário		1T2016	2T2016	3T2016	Peso no Total (3T)	3T2015	Δ 3T2016 / 3T2015	Δ AC2016 / AC2015	
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	1.514.676	1.764.980	1.606.458	7%	1.531.259	5%	10%	
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	945.306	922.520	774.062	4%	706.325	10%	0%	
	Silos de Leixões	171.138	176.468	189.464	1%	165.925	14%	10%	
	Terminal de Produtos Petrolíferos	1.612.678	1.585.735	2.131.332	10%	2.123.301	0%	-12%	
	Terminal de Granéis Líquidos Alimentares	0	0	0	0%	0	n.a.	-100%	
	Terminal de Expedição de Cimento a Granel	12.140	18.267	15.200	0%	16.926	-10%	2%	
	Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	1.111	4.036	11.101	0%	7.638	45%	17%	
Subtotal Douro e Leixões		4.257.049	4.472.006	4.727.617	22%	4.551.374	4%	-2%	
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	4.149.269	5.308.218	5.098.425	24%	4.245.758	20%	18%	
	Terminal Multipurpose de Sines	1.805.911	1.007.050	1.500.584	7%	1.774.876	-15%	-8%	
	Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos	5.066.199	5.964.730	6.566.465	31%	4.999.065	31%	20%	
Subtotal Sines		11.021.379	12.279.998	13.165.474	61%	11.019.699	19%	15%	
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	387.161	238.835	541.924	3%	617.847	-12%	-34%	
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	356.051	152.342	359.897	2%	388.072	-7%	-33%	
	Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA	263.912	141.535	285.540	1%	283.429	1%	39%	
	Terminal Multipurpose de Lisboa - Operlis	0	0	0	0%	0	n.a.	-100%	
	Terminal Multiusos do Beato	43.595	61.072	94.450	0%	64.670	46%	-32%	
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	146.814	120.598	137.513	1%	151.279	-9%	-21%	
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	342.087	151.100	384.221	2%	376.331	2%	-15%	
	Terminal de Granéis Alimentares da Beato	191.603	98.943	190.519	1%	162.383	17%	19%	
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	278.482	174.070	199.326	1%	275.794	-28%	-25%	
	Terminal do Barreiro	155.838	93.064	116.100	1%	181.695	-36%	-29%	
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	136.623	124.071	154.490	1%	145.543	6%	-10%	
	Terminal do Seixal - Baía do Tejo	0	0	0	-	289.945	-100%	-100%	
	Subtotal Lisboa		2.302.166	1.355.630	2.463.980	11%	2.936.988	-16%	-24%
Setúbal	Contentores	2.484	1.632	1.109	0%	1.030	8%	10%	
	Terminal Multiusos Zona 1	Carga Geral e Granéis	424.403	490.592	337.090	2%	377.032	-11%	-10%
		Outros	8.625	7.831	6.668	0%	5.631	18%	28%
		Subtotal	435.512	500.055	344.867	2%	383.693	-10%	-10%
	Contentores	366.788	491.557	391.229	2%	316.968	23%	35%	
	Terminal Multiusos Zona 2	Carga Geral + Outros	169.826	162.385	102.914	0%	126.403	-19%	-15%
		Subtotal	536.614	653.942	494.143	2%	443.371	11%	17%
	Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	Granéis	180.157	244.693	139.194	1%	191.083	-27%	6%
	Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal	Granéis	55.925	39.109	35.838	0%	63.318	-43%	-18%
Subtotal Setúbal		1.208.208	1.437.799	1.014.042	5%	1.081.465	-6%	3%	
Aveiro	Terminal Sul Aveiro	124.191	133.843	118.385	1%	140.971	-16%	-22%	
	Subtotal Aveiro	124.191	133.843	118.385	1%	140.971	-16%	-22%	
Total		18.912.993	19.679.276	21.489.497	100%	19.730.497	9%	5%	

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas administrações portuárias.

Nota: (¹) Inclui carga fracionada, carga contentorizada, Ro-Ro, granéis sólidos e granéis líquidos

Quadro 17 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados no 3.º trimestre de 2016 e respetiva variação homóloga

Valores em TEU

Setor Portuário		1T2016	2T2016	3T2016	Peso no Total (3T)	3T2015	Δ 3T2016 / 3T2015
Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	158.251	179.481	161.946	23%	158.718	2%
	Subtotal Leixões	158.251	179.481	161.946	23%	158.718	2%
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	309.849	383.009	374.285	54%	345.423	8%
	Subtotal Sines	309.849	383.009	374.285	54%	345.423	8%
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	36.103	20.062	52.194	8%	58.320	-11%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	31.360	16.002	31.475	5%	37.978	-17%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA	29.478	17.327	32.148	5%	31.901	1%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - Operlis	0	0	0	0%	0	n.a.
	Terminal Multiusos do Beato	222	0	0	0%	557	-100%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	1.218	858	1.423	0%	914	56%
	Terminal do Barreiro	0	0	0	0%	5	-100%
Subtotal Lisboa		98.381	54.249	117.240	17%	129.675	-10%
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1	197	151	95	0%	83	14%
	Terminal Multiusos Zona 2	33.887	46.816	37.424	5%	29.216	28%
	Subtotal Setúbal	34.084	46.967	37.519	5%	29.299	28%
Total		600.565	663.706	690.990	100%	663.115	4%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas administrações portuárias.

Quadro 18 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados nos primeiros 9 meses de 2016 e respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

Setor Portuário		AC 2016	Peso no Total (AC)	AC 2015	Δ AC2016 / AC2015	
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	4.886.113	8%	4.460.298	10%	
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	2.641.888	4%	2.630.931	0%	
	Silos de Leixões	537.070	1%	488.688	10%	
	Terminal de Produtos Petrolíferos	5.329.745	9%	6.034.753	-12%	
	Terminal de Granéis Líquidos Alimentares	0	0%	2.999	-100%	
	Terminal de Expedição de Cimento a Granel	45.607	0%	44.661	2%	
	Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	16.249	0%	13.913	17%	
Subtotal Douro e Leixões		13.456.671	22%	13.676.243	-2%	
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	14.555.912	24%	12.291.397	18%	
	Terminal Multipurpose de Sines	4.313.545	7%	4.707.746	-8%	
	Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos	17.597.394	29%	14.633.264	20%	
Subtotal Sines		36.466.851	61%	31.632.407	15%	
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	1.167.920	2%	1.757.185	-34%	
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	868.290	1%	1.291.285	-33%	
	Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA	690.987	1%	496.767	39%	
	Terminal Multipurpose de Lisboa - Operlis	0	0%	122.115	-100%	
	Terminal Multiusos do Beato	199.117	0%	294.614	-32%	
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	404.925	1%	510.375	-21%	
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	877.408	1%	1.033.359	-15%	
	Terminal de Granéis Alimentares da Beato	481.065	1%	404.100	19%	
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	651.878	1%	872.585	-25%	
	Terminal do Barreiro	365.002	1%	511.122	-29%	
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	415.184	1%	462.167	-10%	
	Terminal do Seixal - Baía do Tejo	0	0%	289.945	-100%	
Subtotal Lisboa		6.121.776	10%	8.045.619	-24%	
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1	Contentores	5.225	0%	4.757	10%
		Carga Geral e Granéis	1.252.085	2%	1.394.550	-10%
		Outros	23.124	0%	18.108	28%
	Subtotal		1.280.434	2%	1.417.415	-10%
	Terminal Multiusos Zona 2	Contentores	1.249.574	2%	928.791	35%
		Carga Geral + Outros	435.125	1%	509.577	-15%
		Subtotal		1.684.699	3%	1.438.368
	Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	Granéis	564.044	1%	533.545	6%
	Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal	Granéis	130.872	0%	158.793	-18%
	Subtotal Setúbal		3.660.049	6%	3.548.121	3%
Aveiro	Terminal Sul Aveiro	376.419	1%	483.355	-22%	
	Subtotal Aveiro		376.419	1%	483.355	-22%
Total		60.081.766	100%	57.385.745	5%	

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas administrações portuárias.

Nota: (¹) Inclui carga fracionada, carga contentorizada, Ro-Ro, granéis sólidos e granéis líquidos.

Quadro 19 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados nos primeiros 9 meses de 2016 e respetiva variação homóloga

Valores em TEU

Setor Portuário		AC 2016	Peso no Total (3T)	AC 2015	Δ AC2016 / AC2015
Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	499.677	23%	466.511	7%
	Subtotal Leixões	499.677	23%	466.511	7%
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	1.067.143	54%	1.022.378	4%
	Subtotal Sines	1.067.143	54%	1.022.378	4%
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	108.359	8%	163.956	-34%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	78.837	5%	121.396	-35%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA	78.953	5%	55.316	43%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - Operlis	0	0%	13.936	-100%
	Terminal Multiusos do Beato	222	0%	16.408	-99%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	3.499	0%	6.106	-43%
	Terminal do Barreiro	0	0%	7	-100%
Subtotal Lisboa		269.870	17%	377.125	-28%
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1	443	0%	360	23%
	Terminal Multiusos Zona 2	118.127	5%	86.574	36%
	Subtotal Setúbal	118.570	5%	86.934	36%
Total		1.955.260	100%	1.952.948	0%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas administrações portuárias.